

João Nlemvo

João Mantantu Dundulu, Primeiro tradutor do Novo Testamento em Kikongo

Mantantu Dundulu (de 1865 a Fevereiro 1938) mais conhecido como Nlemvo, foi o primeiro cristão protestante no Congo¹, e um colaborador próximo com William H. Bentley em escrever na língua Kikongo.

Fonte: muanadamba.net



Nascido em Padwa em Angola, Mantantu Dundulu, órfão desde o dia do seu nascimento, foi criado, de acordo com os costumes de sua sociedade, por seu tio, Tulante Mbidi. Seu tio era tanto o chefe da aldeia de Lemvo e um comerciante de marfim e escravos.

Em 1879, o rei D. Pedro V do Kongo, acompanhado por WH Bentley, um missionário da Sociedade Missionária Batista (BMS), viajou para Lemvo. Foi nesta aldeia que Bentley, que estava aprendendo Kikongo, descobriu Mantantu, que falava a língua muito bem. Bentley encontrou nele um excelente intérprete e fê-lo, com a bênção de seu tio, seu colaborador.

Rapidamente aprendeu a ler e escrever, Mantantu acompanhou Bentley na maioria de suas viagens. Pensa-se que o nome Nlemvo, o que significa obediência e também indica a sua aldeia natal, foi-lhe dado por Bentley.

Em 30 de abril de 1882, Nlemvo converteu-se em cristianismo. Seu batismo, no entanto, só ocorreu até seis anos mais tarde, em 19 de fevereiro de 1888. Assim, ele se tornou a primeira pessoa a ser batizada na estação Wathen (agora Ngombe-Lutete), localizado a 50 km (30 milhas) ao norte de Mbanza Ngungu.

No início, Nlemvo ajudou os missionários ingleses para construir uma escola na capital do antigo reino do Kongo, de San Salvador, e em 1883 ele ajudou na construção da BMS no Stanley Pool (agora Malebo). Em seguida, ele trabalhou com Bentley para compilar um "Dicionário e Gramática da Língua Kongo". No decorrer deste trabalho, ele acompanhou Bentley para a Inglaterra em abril de 1884. Durante a sua estadia europeia, Nlemvo foi

recebido, com outros oito "congoleses", pelo Rei Leopoldo II da Bélgica. Como resultado de sua ausência prolongada, sua família ficou preocupada, achando que ele tinha sido vendido como escravo.

Então, no final de seu trabalho de tradução, ele retornou à sua aldeia até que Bentley voltar. Mais tarde, ele participou da exploração dos afluentes do Kasai, na companhia dos missionários George Grenfell e da Bentley.

Depois de seu batismo, em 1888, Nlemvo casou com Kalombo, uma mulher cristã originária da região Kasongo no leste do Congo, onde os missionários haviam livrado, a população da escravidão. Nlemvo e Kalombo viveram em Kivianga, uma vila cristã criada na concessão de terras da estação BMS em Ngombe-Lutete, em 1882. Esta aldeia, é como a maioria das aldeias cristãs fundadas recentemente, agrupadas uma população etnicamente heterogênea. Antes de seu casamento, Nlemvo tinha vivido lá com suas três irmãs. Interétnica Nlemvo e casamento religioso, foi apenas um exemplo de uma transformação profunda instituído por missionários na sociedade do Kongo. Nlemvo havia se tornado um "homem destribalizado" verdadeiro como foi evidenciado em sua recusa a se tornar chefe de sua aldeia depois da morte de seu tio em 1887.

Nlemvo colaborou na tradução do Novo Testamento em Kikongo. Para ajudar Bentley nesta tarefa difícil, ele foi para a Inglaterra, pela segunda vez, entre dezembro de 1892 e setembro 1893. Então, quando Bentley, debilitado pela doença e trabalho, voltou para a Inglaterra permanentemente, Nlemvo o acompanhou a fim de completar a tradução da Bíblia inteira do Inglês para o Kikongo. Durante a sua estada terceiro europeu, ele foi submetido a cirurgia ocular que visava a corrigir uma doença que ameaça a sua visão. Infelizmente, a operação terminou em fracasso e Nlemvo voltou para casa em 1905 sem ter sido curado.

Apesar de problemas oculares, Nlemvo continuou a sua carreira literária rica. Ele ajudou na revisão da Bíblia em Kikongo, publicado em 1926, ele participou ativamente na tradução das obras de Bentley, dos Provérbios e Salmos, ele trabalhou com M. Jennings na tradução do livro Stakler sobre a vida de São Paulo e do Atos dos Apóstolos em Kikongo, e ele traduziu, do Inglês para o Kikongo, o livro intitulado "raiar do dia." Finalmente, Nlemvo escreveu um esboço autobiográfico intitulado "Mpungwilu."

Em novembro de 1937, a administração colonial informou o primeiro cristão protestante da sua intenção de honrá-lo com a medalha de ouro da Real Ordem do Leão em reconhecimento dos seus serviços ao Estado. Infelizmente Nlemvo morreu em fevereiro de 1938, de modo a medalha foi entregue postumamente a seu filho em julho de 1938.

Um especialista em Africano grande literário, principal contribuição Mlemvo estava no trabalho de tradução, a importância de que continua a ser apreciada até nos dias de hoje.

Sabakinu Kivilu

¹ Os leitores devem estar cientes de que, antes da partição de África (1884-1885) pelas potências ocidentais, cerca de 80 por cento da África ao sul do Deserto do Saara foi governada por reis, chefes indígenas, e outros governantes.

É enganoso se referir aos antigos reinos Africanos em termos de países modernos Africanos, os quais foram criados pelas potências coloniais após 1885.

(Notas acima mencionadas são da autoria de Bakongo Research Institute)

João Nlemvo

João Mantantu Dundulu, le Premier traducteur du Nouveau Testament en Kikongo

Mantantu Dundulu (1865 - Février 1938) mieux connu sous le nom de Nlemvo, a été le premier chrétien protestant au Congo¹, et proche associé de William H. Bentley durant la rédaction de documents en Kikongo.

Source: muanadamba.net (traduit par **BRI**)



Né à Padwa en Angola, Mantantu Dundulu, orphelin depuis sa naissance a été élevé par son oncle Mbidi Tulante et a grandi selon les traditions de sa société. Son oncle était le chef d'un village appelé Lemvo et commerçant de l'ivoire et des esclaves.

En 1879, le roi Pedro V du Kongo, accompagné par WH Bentley, un missionnaire de la Baptist Missionary Society (BMS), s'est rendu à Lemvo. C'est dans ce village que Bentley, qui apprenait le Kikongo, a découvert Mantantu, qui parlait très bien la langue. Bentley a trouvé en lui un excellent interprète et l'a fait avec la bénédiction de son oncle, qui était son collaborateur.

Il a appris à lire et à écrire plus rapidement, Mantantu suivi Bentley sur la plupart de ses voyages. On pense que le nom Nlemvo, qui signifie obéissance et indique également le nom de son village natal, lui a été donné par M. Bentley.

Le 30 Avril 1882, Nlemvo est devenu chrétien. Son baptême, cependant, ne s'est produit que six ans plus tard, le 19 Février, 1888. Ainsi, il est devenu la première personne à être baptisé dans la station missionnaire de Wathen (actuellement appelé Ngombe-Lutete), située à 50 km (30 miles) au nord de Mbanza Ngungu.

Au début, Nlemvo avait aidé les missionnaires Anglais à construire une école dans la capitale de l'ancien royaume de Kongo, San Salvador, et en 1883, il a aidé à construire la station missionnaire de BMS à Stanley-Pool (actuellement appelé Malebo). Puis il a travaillé avec Bentley pour compiler le «dictionnaire et la grammaire de la langue Kongo". Dans ce travail, il a suivi Bentley en Angleterre en Avril 1884. Lors de son séjour en Europe, Nlemvo a été reçu, avec huit autres «congolais» par le roi

Léopold II de Belgique. En raison de son absence prolongée, sa famille était inquiète, pensant qu'il avait été vendu en esclavage.

Puis, à la fin de son travail de traduction, il est retourné dans son village jusqu'à ce que Bentley était de retour. Plus tard, il a participé à l'exploration des affluents du Kasai, en compagnie de missionnaires George Grenfell et Bentley.

Après son baptême, en 1888, Nlemvo se marie avec Kalombo, une femme chrétienne originaire de la région de Kasongo dans l'est du Congo, où les missionnaires avaient libérés, la population de l'esclavage. Nlemvo et Kalombo ont vécu à Kivianga une ville chrétienne créée au cours de terres accordées à la station missionnaire de BMS à Ngombe Lutete en 1882. Ce village comme la plupart des villages chrétiens nouvellement créés, regroupait une population ethniquement hétérogène. Avant son mariage, Nlemvo y avait vécu avec ses trois sœurs. Le mariage interethnique et religieux de Nlemvo n'est qu'un exemple de la transformation profonde établie par les missionnaires dans la société Kongo. Nlemvo était devenu «un homme non-tribaliste" véritable. Son refus de devenir le chef de son village après la mort de son oncle en 1887 le prouve.

Nlemvo a contribué à la traduction du Nouveau Testament en Kikongo. Pour aider Bentley dans cette tâche difficile, il est allé en Angleterre pour la deuxième fois, entre Décembre 1892 et Septembre 1893. Ainsi, lorsque Bentley, affaibli par la maladie et le travail, est retourné définitivement en Angleterre, Nlemvo l'accompagna pour compléter la traduction de toute la Bible de l'Anglais vers le Kikongo. Au cours de son troisième séjour européen, il a subi une intervention chirurgicale visant à corriger les yeux d'une maladie qui menaçait sa vision. Malheureusement, l'opération s'est terminée par un échec et Nlemvo est rentré en 1905 sans avoir été guéri.

Malgré les problèmes oculaires Nlemvo a poursuivi sa riche carrière littéraire. Il a participé à la révision de la Bible en Kikongo, publié en 1926, il a activement participé à la traduction d'œuvres de Bentley, le livre des Proverbes et les Psaumes, il a travaillé avec M. Jennings dans la traduction du livre de Stakler sur la vie de saint Paul et les Actes des Apôtres, en Kikongo, et il a traduit, de l'anglais vers le Kikongo, le livre intitulé «l'aube». Enfin, Nlemvo a écrit une esquisse autobiographique intitulé «Mpungwilu."

En Novembre 1937, l'administration coloniale a informé le premier chrétien protestant de son intention de lui rendre hommage avec la médaille d'or de l'Ordre Royal du Lion, en reconnaissance de ses services à l'État. Malheureusement Nlemvo est décédé en Février 1938, de sorte que la médaille a été décernée à titre posthume à son fils en Juillet 1938.

Un spécialiste de la grande littérature Africaine, la principale contribution de Mlemvo fut le travail de la traduction, dont l'importance continue d'être appréciée, jusqu'à nos jours.

Sabakinu Kivilu

1 Les lecteurs doivent être conscients que avant la partition de l'Afrique (1884-1885) par les puissances occidentales, environ 80 pour cent de l'Afrique au sud du Sahara a été gouvernée par des rois, des chefs indigènes, et autres dirigeants.

Il est trompeur de se référer aux anciens royaumes Africains en termes de pays Africains modernes, qui ont tous été créés par les puissances coloniales après 1885.

(Les Notes ci-dessus ont été écrites par Bakongo Research Institut - **BRI**)

João Nlemvo

João Mantantu Dundulu, First New Testament Kikongo translator.

Mantantu Dundulu (1865 - February 1938) best known as Nlemvo, was the first Protestant Christian in the Congo¹, and William H. Bentley's close associate in writing in Kikongo language.

Source: muanadamba.net (translated by **BRI**)



Born in Padwa Angola , Mantantu Dundulu, orphaned since his birth was raised by his uncle Tulante Mbidi and grew up according to the traditions of his society. His uncle was chief of a village called Lemvo, a slaves and ivory trader.

In 1879, King Pedro V of Kongo, accompanied by WH Bentley, a missionary of the Baptist Missionary Society (BMS), traveled to Lemvo. It was in this village that Bentley, who was learning Kikongo, discovered Mantantu, who spoke the language very well. Bentley found in him an excellent translator and has done so with the blessing of his uncle, who was his collaborator.

Rapidly learnt to read and write, Mantantu followed Bentley on most of his trips. It is thought that the name Nlemvo, which means obedience and also indicates his native village, was given by Bentley.

On April 30, 1882, Nlemvo became Christian. His baptism, however, only occurred until six years later, on February 19, 1888. Thus he became the first person to be baptized at Wathen mission station (now Ngombe-Lutete), located 50 km (30 miles) north of Mbanza Ngungu.

Earlier, Nlemvo helped English missionaries to build a school in the capital of the ancient kingdom of Kongo, San Salvador, and in 1883 he helped to build the BMS mission station at Stanley Pool (now Malebo). Then he worked with Bentley for compiling a "Dictionary and Grammar of the Kongo Language." In this work, he followed Bentley to England in April 1884. During his stay in Europe, Nlemvo was received, with

eight other "Congolese" by King Leopold II of Belgium. As a result of his prolonged absence, his family was worried, thinking he had been sold into slavery.

Then at the end of his translation work, he returned to his village until Bentley was back. Later, he participated in the exploration of the tributaries of the Kasai, in the company of missionaries George Grenfell and Bentley.

After his baptism, in 1888, Nlemvo married Kalombo, a Christian woman originally from Kasongo region in eastern Congo, where missionaries freed, the population of slavery. Nlemvo and Kalombo lived in Kivianga a Christian town created during land granted to BMS mission station in Ngombe-Lutete in 1882. This village is like most newly founded Christian villages, grouped a population ethnically heterogeneous. Before his marriage, Nlemvo had lived there with his three sisters. Nlemvo interethnic and religious marriage was just one example of a profound transformation established by missionaries in Kongo society. Nlemvo had become a "a non-tribalist man" true as evidenced in his refusal to become chief of his village after the death of his uncle in 1887.

Nlemvo helped in translating the New Testament into Kikongo. To help Bentley in this difficult task, he went to England for the second time, between December 1892 and September 1893. So when Bentley, was weakened by illness and work, returned to England permanently, Nlemvo accompanied him to complete the translation of the entire Bible from English to Kikongo. During his third time European stay, he underwent eye surgery aimed to correct a disease that threatens his sight. Unfortunately, the operation ended in failure and Nlemvo returned home in 1905 without having been cured.

Despite his sight problems Nlemvo continued his rich literary career. He assisted in the revision of the Bible in Kikongo, published in 1926, he actively participated in the translation of Bentley's works, books of Proverbs and Psalms, he worked with M. Jennings in translating Stakler's book on the life of St. Paul and the Acts of the Apostles into Kikongo, and he translated, from English to Kikongo, the book entitled "dawn." Finally, Nlemvo wrote an autobiographical sketch entitled "Mpungwilu."

In November 1937, the colonial administration reported to the first Protestant Christian of his intention to honor him with the Gold Medal of the Royal Order of the Lion in recognition of his services to the State. Unfortunately Nlemvo died in February 1938, so the medal was presented posthumously to his son in July 1938.

A specialist in African great literary Mlemvo main contribution was the translation work, the importance of which continues to be appreciated even today.

Sabakinu Kivilu

¹ Readers should be aware that before Africa partition (1884-1885) by Western powers, roughly 80 percent of Africa south of the Sahara Desert was governed by indigenous kings, chiefs, and other rulers.

It is misleading to refer to the ancient African kingdoms in terms of modern African countries, all of which were created by colonial powers after 1885.

(Notes written above are from Bakongo Research Institute - **BRI**)